

Aprendendo Sobre Insetos: Uma Experiência com Alunos do Ensino Médio em Barretos

Carolini de Almeida Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
almeida.carolini@aluno.ifsp.edu.br

Jefferson Alves Fernandes – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
jefferson.fernandes@aluno.ifsp.edu.br

Isabelle Lorryne Mendes Maciel – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
isabelle.mendes@aluno.ifsp.edu.br

Larissa Gabriele Brito Ferreira – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
larissa.gabriele@aluno.ifsp.edu.br

Rafaela Ferreira Jalhium – Universidade de São Paulo (USP)
rafaela.jalhium@usp.br

RESUMO

Este relato descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Embaixador Macedo Soares, localizada na cidade de Barretos (SP), durante o segundo semestre de 2024, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio. A proposta teve como objetivo aproximar os estudantes do universo da entomologia, promovendo a compreensão dos insetos como organismos essenciais à manutenção da vida e ao equilíbrio ambiental. A sequência didática foi fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa e envolveu rodas de conversa, análise de concepções prévias e o uso de uma caixa entomológica. A prática contribuiu para a desconstrução de mitos e medos, favorecendo o letramento científico e a reflexão sobre biodiversidade e sustentabilidade. O relato evidencia o caráter formativo do PIBID, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma postura investigativa e sensível no ensino de Biologia.

Palavras-chave: entomologia; ensino de biologia; aprendizagem significativa; PIBID; biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A experiência relatada foi desenvolvida por quatro bolsistas do PIBID, vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), na Escola Estadual Embaixador Macedo Soares, em Barretos (SP). As ações foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2024, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com o propósito de promover o interesse científico e ampliar a percepção ecológica dos estudantes a partir do estudo dos insetos.

Entretanto, desde os primeiros encontros, percebeu-se uma lacuna entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos, marcada por crenças populares e interpretações equivocadas sobre os insetos. Muitos estudantes demonstravam medo ou repulsa, associando esses animais à sujeira ou à transmissão de doenças. Essa realidade reflete o que Delizoicov e Angotti (1990) apontam como defasagem entre o ensino formal e as vivências sociais dos educandos, o que reforça a importância de práticas contextualizadas.

METODOLOGIA

A sequência didática foi estruturada segundo os princípios da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), priorizando a valorização dos conhecimentos prévios e o diálogo entre teoria e experiência. O primeiro momento consistiu em uma roda de conversa com os estudantes, que puderam expressar livremente suas ideias e dúvidas sobre os insetos. Questões como “Insetos têm coração?” e “Qual o papel deles na natureza?” surgiram espontaneamente, demonstrando curiosidade e envolvimento quando o tema foi tratado de forma próxima à realidade dos alunos.

Em seguida, utilizou-se uma caixa entomológica contendo exemplares de borboletas, o que despertou admiração e curiosidade. Essa experiência sensorial possibilitou observar características morfológicas, padrões de coloração e a simetria dos corpos dos insetos, favorecendo uma aprendizagem concreta e significativa. As discussões também abordaram temas como polinização, decomposição e controle biológico, conectando o conteúdo curricular à realidade ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proporcionou uma mudança perceptível na relação dos alunos com o tema. O medo inicial deu lugar ao interesse e à valorização dos insetos como parte essencial dos ecossistemas. As falas e as atitudes observadas durante as aulas revelaram maior curiosidade e

respeito pela natureza. Essa transformação reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem observação, diálogo e reflexão crítica.

Para os bolsistas, a experiência representou um espaço de formação docente significativo, permitindo compreender na prática a importância da mediação, do acolhimento das concepções prévias e da construção coletiva do conhecimento. Conforme Sasseron e Carvalho (2008), o ensino de Ciências deve promover a alfabetização científica e a autonomia intelectual, o que se tornou evidente na participação ativa dos estudantes ao longo das atividades.

Embora a experiência tenha alcançado resultados bastante positivos, o grupo reconheceu que ela poderia ser ainda mais enriquecedora se os próprios alunos participassem ativamente da coleta e montagem das caixas entomológicas. Essa participação ampliaria o protagonismo discente e fortaleceria o aprendizado por meio da experimentação. Além disso, permitiria a construção de um acervo didático permanente, estimulando o envolvimento contínuo de outras turmas e promovendo a autonomia intelectual e o engajamento ambiental.

CONCLUSÃO

O trabalho reafirma o potencial do PIBID como espaço de formação reflexiva, que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e humanizadas. A vivência descrita mostrou que o ensino de Biologia pode ser um instrumento para despertar a sensibilidade, o pensamento crítico e o respeito à vida em todas as suas formas. Recomenda-se, para futuras ações, que os próprios alunos participem da coleta e montagem das caixas entomológicas, fortalecendo o protagonismo e o engajamento com o aprendizado científico.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Editora, 2003.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 1990.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. *Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica*. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, n. 1, p. 105–122, 2008.